

019 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL PARA PROPRIETÁRIOS DE CÃES EM ARAÇATUBA, SP.

- Milena Arauz Viol (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Monally Conceição Costa de Aquino (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Lucas Vinicius Shigaki de Matos (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Thales Bregadioli (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Silvia Helena Venturoli Perri (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba) - milnaviol@hotmail.com

Introdução: A questão com a preocupação da posse responsável de animais domésticos está sendo algo crescente na sociedade, que busca a resolução de problemas associados à saúde pública. Considerando-se que a leishmaniose visceral canina (LVC) é uma enfermidade endêmica na região de Araçatuba houve uma preocupação em saber que condutas são adotadas pelos proprietários em relação à esta doença. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo orientar quanto a cuidados básicos a serem adotados por proprietários de animais de estimação, visando o bem estar dos mesmos. **Métodos:** Questionários a respeito dos assuntos supramencionados foram aplicados a donos de animais de estimação. **Resultados:** Do total de entrevistados, 67,05% (59/88) eram mulheres e 32,95% (29/88) eram homens. Em relação ao grau de escolaridade, 37,5% (33/88) cursaram ensino superior e 62,5% (55/88) não concluíram a graduação. Também foi observado que 25% (22/88) dos indivíduos já haviam tido cães soropositivos para LVC em suas residências e destes 54,55% (12/22) encaminharam seu animal à clínicas veterinárias para a realização da eutanásia, 22,73% (5/22) utilizaram os serviços do Centro de Controle de Zoonoses do Município e 18,18% (4/22) pagaram o tratamento particular. No entanto, 35,63% (31/87) nunca foram submetidos a exames para o diagnóstico de infecção por Leishmania. Entre os proprietários, 52,7% (46/88) negaram o acesso à rua, sendo que 9,09% (8/88) permitiam que seu animal transitasse sozinho pelas imediações. Banhos em intervalos semanais foram mais frequentes (35,63%) que quinzenais (31,04%) e mensais (19,54%). No último semestre do ano, 22,73% (20/88) dos caninos foram atendidos por médico veterinário, em contraste com 14,77% (13/88) que nunca foram clinicamente examinados por um profissional habilitado. Quanto a nutrição, 70,45% (62/88) forneciam somente ração, 27,28% (24/88) administravam dieta mista e 2,27% (2/88) comida caseira. Adicionalmente, 79,31% (69/87) não possibilitavam o consumo de carne crua, mal passada ou osso. No aspecto preventivo, 6,82% (6/88) e 16,87% (14/83), não receberam qualquer tipo de vacina ou vermífugo, respectivamente. No que concerne ao controle populacional, 90,8% (79/87) não foram esterilizados. A partir dos resultados obtidos estas pessoas foram orientadas quanto a noções básicas e cuidados a serem dispensados a esta espécie animal.